



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP  
COLEGIADO DO CURSO LICENCIATURA DE LETRAS  
CAMPUS AMARGOSA-BA

---

### DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaro anuência que todas as correções sugeridas pela banca da defesa, foram realizadas na cópia final impressa e digital do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) discente Alan Souza da Silva, intitulado AS PARTIDAS DO TEMPO: CATÁLOGO DO LÉXICO PATENTE NO PRIMEIRO LIVRO DO REPORTÓRIO DE ANDRÉ DE AVELAR (1594).

Amargosa, 03 de novembro de 2021.

*Liziane Rodrigues Trindade Sampaio*

---

Assinatura  
Professor (a)/ SIAPE: 1046029

## ALTERAÇÕES SUGERIDAS PELA BANCA

### ***O TEMPO E SUAS PARTES: ANOTAÇÕES SOBRE O LÉXICO PATENTE NO PRIMEIRO LIVRO DO REPORTÓRIO DE ANDRÉ DE AVELAR (1594)***

Por Alan Souza da Silva

Orientado por Lisana Trindade Sampaio

Amargosa, 01 de outubro de 2021

#### **1. Título:**

AS PARTIDAS DO TEMPO: CATÁLOGO DO LÉXICO PATENTE NO PRIMEIRO LIVRO DO REPORTÓRIO DE ANDRÉ DE AVELAR (1594)

#### **2. Resumo:**

Rever o texto. Na introdução, condensar a informação dada a respeito do recorte de estudo; informar aqui a quantidade de capítulos que o primeiro livro tem (66 capítulos); informar quantos itens lexicais do tempo foram inventariados e discutidos; evidenciar o aporte teórico que sustenta o trabalho, o que você traz nas palavras-chave, mas deve estar no resumo também. Nessas palavras-chave, faltou a Linguística Histórica. Observei pequenos problemas de revisão no resumo (no que, corpus - faltou o itálico). Faltou também, enumerar as páginas do trabalho.

#### **1. INTRODUÇÃO**

A primeira edição da obra é do século XV e é em castelhano. Houve acesso à primeira edição em português e à segunda. Por que a escolha pela terceira edição? Foi possível verificar se a terceira edição correspondia à primeira edição?

**2. NOTAS SOBRE O CORPUS:** Sugestão de título: campo bibliográfico da obra  
O campo bibliográfico da obra é parco. Todas as edições são de cunho fac-similar? É importante dizer isso no texto. Você vai realizar uma edição de outra natureza em uma investigação futura?

No penúltimo parágrafo, seria interessante apresentar a quantidade de capítulos de cada livro e a quantidade de fólhos, ou páginas, algo que você faz no item **4: Anotações sobre o léxico do tempo patente no corpus.**

### 3. ANDRÉ DE AVELAR – A PESSOA POR TRÁS DA OBRA

Sugiro a leitura do texto: “**Reconfigurações socioculturais e lingüísticas no Portugal de quinhentos em comparação com o período arcaico**”, da professora Rosa Virgínia Mattos e Silva, que se encontra no livro **O Português quinhentista: Estudos Linguísticos**, que está disponível na internet.

### 4. Anotações sobre o léxico do tempo patente no corpus.

Rever o número de fólhos informado. Se são 186 fólhos que correspondem a 540 páginas, considerando que uma página, ou lauda, corresponde a um lado do fólho, então seriam  $186 \text{ fólhos} \times 2 = 372$  páginas.

O primeiro e segundo parágrafo, aqui, deveriam subir, ao meu ver, para a seção anterior sobre o campo bibliográfico da obra.

Aspas simples na definição do dicionário

Por que não trouxe um dicionário etimológico para depois trazer um dicionário de língua, considerando que faz isso nos itens seguintes?

O item **evo** está registrado em Machado Filho (2019)?

Na página 10, quando se diz que “No português atual, a forma vésperas” e discorre sobre a mudança do  $b > v$ , acredito seja possível desenvolver melhor este trecho, utilizando a gramática histórica de Ismael Coutinho. Neste caso, é a fricativação:  $b > v$ , e uma assimilação vocálica do  $o > e$ .

Manter a padronização ao apresentar o léxico do tempo em negrito e sublinhado, ora é apresentado em itálico, ora em negrito e itálico.

Considerar as variantes linguísticas e gráficas na inventariação do léxico do tempo. Explorar mais este ponto, utilizando-se do símbolo de  $\sim$  e apresentar as formas tais como se apresentam no *corpus*.

Na página 15, quando você diz que o autor sistematiza as Idades dos seres humanos em tabelas, seria interessante que você organizasse esses dados em tabelas.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Seu trabalho é muito importante e trará muitas contribuições aos estudos da LH e da Lexicografia. É relevante não perder de vista isso. Houve certa timidez nas considerações.

Discuta aqui seus resultados, trazendo a quantidade exata de elementos inventariados e dizendo o que pretende fazer à frente, em uma investigação futura de mestrado, por exemplo.

## **REFERÊNCIAS**

Retirar o link do endereço eletrônico e colocá-lo entre os sinais: <>

Revisar a forma da data do acesso, ora por extenso abreviado, ora em números cardinais.

Padronizar: negrito ou itálico

Falta ponto final da referência

Faltam as páginas de Martins

**REVISAR AS REFERÊNCIAS. Há problemas da ABNT**

Por fim, algumas leituras para você depreender o contexto linguístico e social do século XVI:

A língua e a fé: origens da escolarização em língua portuguesa (Mattos e Silva); O imaginário da Renascença (Dubois), A sociedade Medieval Portuguesa (Oliveira Marques); A nobreza medieval Portuguesa (Mattoso Câmara); História de Portugal (Mattoso Câmara). A língua portuguesa em direção ao século XVI (Silva).

# AS PARTIDAS DO TEMPO: CATÁLOGO DO LÉXICO PATENTE NO PRIMEIRO LIVRO DO REPORTÓRIO DE ANDRÉ DE AVELAR (1594)

## *THE TIME AND ITS PARTS: LEXICON CATALOG IN THE 1ST BOOK FROM ANDRÉ DE AVELAR'S REPORTÓRIO (1594)*

Alan Souza da Silva<sup>1</sup>  
Lisana Rodrigues Trindade Sampaio<sup>2</sup>

### RESUMO

Os fenômenos astronômicos e a sua influência exercem fascínio sobre a humanidade desde a antiguidade. Na Península Ibérica, houve um notável interesse no movimento dos astros ao longo do século XIII, no reinado de Afonso X de Castela, conhecido como *o rei Sábio ou o rei Astrólogo* e responsável por diversas obras de astronomia e da área jurídica, como obra as *Siete Partidas*. Durante esse período, ocorreu a tradução de inúmeros textos da Grécia e do Oriente, no que ficou conhecida como a *Escola de Tradutores de Toledo*. No século XV, esse tema foi mote de muitas impressões, entre as quais figuram os primeiros reportórios dos tempos, produções que atendiam a expressiva demanda por textos astronômicos e astrológicos que versavam, entre outras coisas, sobre a divisão do tempo a partir da observação dos astros e de outros fenômenos astronômicos. Para consecução deste trabalho, selecionou-se, entre os reportórios remanescentes, a terceira edição da *Chronographia ou Reportorio dos Tempos*, de André de Avelar, publicada em 1594, contendo seis livros, a partir da qual empreenderam-se incursões filológicas e anotações sobre o léxico referente ao tempo patente no primeiro livro composto por 66 capítulos. Além da apresentação do corpus selecionado, são apresentadas algumas informações biográficas sobre Avelar.

**PALAVRAS-CHAVE:** André de Avelar. Estudos Lexicais. Filologia. Lexicografia histórico-variacional. Linguística Histórica. Reportório dos tempos.

### ABSTRACT

The astronomical phenomenon and its influence have fascinated humankind since antiquity. There was, in Iberian Peninsula, a growing interest about stars movement during the 13th Century in Alfonso X of Castile reign and he was known as the Wise King or Astrologer King, who did astronomic works and judicial works like the *Siete Partidas*. During that period numerous philosophic and astronomic texts from Greece and Orient were translated in that was known as Toledo School of Translators. In the 15th Century some themes like this was subject of many print out, including the first *reportorios* about time, productions that attended an expressive demand about astronomical and astrological texts that approaches, beyond others subjects, the division of time. About writing of this work was selected, among the remaining reportórios, the 3rd edition of *Chronographia or Reportório dos Tempos* by André Avelar, published in 1594, containing six books, which philological notes and lexicon about the time were taken from the 1st book which has 66 chapters in total. Besides the selected corpus there are some biographical information about Avelar's life.

**KEYWORDS:** André de Avelar. Lexicon Studies. Philology. Historical linguistics. Historical Lexicography. Reportorio dos Tempos.

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras pela UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Histórica (Universidade Federal da Bahia) e docente de Letras (UFRB)

## 1. INTRODUÇÃO

[...] o tempo era a cousa mais sabia, que auia, porque so / elle achaua as cousas nouas, & renouaua as passadas, o tempo he / a cousa mais ligeira, que ha no mundo, porque sempre passa, & o / passado ja não he, nem pôde tornar ao presente (AVELAR, 1594, f. 5v, cap. 3).

Escolheu-se trabalhar com o reportório de Avelar (1594) por este abordar temas que estavam em voga no século XV e XVI, em um período no qual acontecia o processo do estabelecimento de gramáticas em língua portuguesa (MATTOS e SILVA, 2006, p.17), tornando-se portanto em uma fonte de registros dessas mudanças linguísticas e que pode demonstrar itens que persistiram apesar das gramáticas. Além disso, os reportórios são composições ricas no que concerne à língua portuguesa, pois abordam inúmeros temas, contribuindo, então, para o aumento no número de itens que podem ser explorados.

Na Península Ibérica, houve um notável interesse no movimento dos astros ao longo do século XIII, no reinado de Afonso X de Castela, conhecido como *o rei Sábio ou o rei Astrólogo*. Durante esse período, ocorreu a tradução de inúmeros textos filosóficos e astronômicos da Grécia e do Oriente, na chamada *Escola de Tradutores de Toledo*, período em que faziam-se traduções de tais textos do árabe para o latim e o castelhano, culminando em obras como *Libros del Saber de Astronomía* e as *Tábuas Afonsinas*. Em Portugal, muitas obras e tratados astronômicos foram traduzidos do castelhano durante o reinado de D. Dinis e da dinastia Avis, no século XIV (MONTEIRO, 2021).

Com o advento da imprensa, houve um significativo aumento na produção de textos sobre astronomia e astrologia, que, como mencionado, era um tema em ascensão desde a influência de Afonso X. Vale registrar que, durante esse período, não havia uma evidente distinção entre a astrologia e a astronomia, e a produção dos textos relacionados ao tema difundiu-se rapidamente graças aos almanaques, produções de baixo custo que incluíam várias informações de interesse popular e campesino, como as fases lunares e seus efeitos em plantações, dentre outros fenômenos astronômicos relacionados ao cotidiano da população (MARTINS, 2020, p. 321).

No esteio da produção de almanaques, foram publicados também reportórios<sup>3</sup>, publicações mais amplas, enciclopédicas, que abordaram temas que estiveram em evidência nos séculos XV e XVI, como a alquimia, astronomía, biología, matemática, medicina e as

---

<sup>3</sup> Nesta obra escolheu-se a variação utilizada por Avelar: reportório ao invés de repertório.

questões filosóficas sobre o tempo, dentre outros conhecimentos que os europeus, especificamente os gregos, adquiriram de outros povos não-europeus, como o alfabeto a partir dos fenícios e a filosofia dos egípcios e etíopes, por exemplo (DANTAS, 2018, p. 92 ). O mais antigo reportório conhecido é o *Reportorio de los Tiempos* que em Portugal ficou conhecido como *Reportorio dos tempos em lingoagem portugues com as estrellas dos signos*, escrito pelo padre André de Li, publicado em Zaragoza, no ano de 1495. A obra de André de Li foi traduzida do castelhano para o português por Valentim Fernandes e foi reimpressa muitas vezes por esse impressor (COSTA 2001, p.75).

Assim como os demais reportórios, o *Reportorio dos Tempos de Avelar* pertence à categoria de livros cuja temática está relacionada ao tempo e sua demarcação, a partir da astronomia/astrologia que resultam em calendários. No *Reportorio ou Chronographia*, de Avelar, identifica-se uma miscelânea de assuntos como: agricultura, etimologia, filosofia, genealogia, festividades cristãs, festividades greco-romanas, matemática e medicina medieval. Temas que, sem dúvida, reverberam no imaginário atual sobre o tempo e os mistérios de sua natureza.

Para a consecução deste trabalho, selecionou-se a terceira edição da *Chronographia ou Reportorio dos Tempos*, de André de Avelar, publicada em 1594, a qual parece representar o último esforço compilativo desse autor. Com base nesse corpus, foram realizadas incursões filológicas e anotações sobre o léxico patente na obra. Aqui, além da apresentação do corpus selecionado e de algumas informações biográficas sobre Avelar, são apresentadas também anotações de cunho etimológico e semântico sobre o léxico referente ao tempo patente no primeiro dos seis livros que compõem essa obra, a partir da edição fac-similar da mesma.

## **2. O REPORTÓRIO DOS TEMPOS, DE ANDRÉ DE AVELAR (1594) – CAMPO BIBLIOGRÁFICO DA OBRA.**

A terceira edição da *Chronographia ou Reportorio dos Tempos* (1594) encontra-se na *John Carter Brown Library*, um centro de pesquisas, história e humanidades da *Universidade Brown*, em Rhode Island, EUA<sup>4</sup>. Há, no entanto, o registro de outro testemunho da obra no acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal<sup>5</sup>, no qual pode ser encontrada a primeira edição de 1585 que, por sua vez, também está disponível no Brasil, no acervo da Biblioteca

---

<sup>4</sup>Disponível em: <<https://repository.library.brown.edu/studio/item/bdr:13212/>>, acesso em: 05/03/2021.

<sup>5</sup>Disponível em: <<https://bndigital.bnportugal.gov.pt/>> (<https://purl.pt/14426>), acesso em: 05/03/2021.

Nacional, na seção de obras raras (SCHWARCZ, 2009, p. 2). O relatório de Avelar possui quatro versões ou edições que foram impressas respectivamente em 1585, 1590, 1594 e 1602 (COSTA, 2001 p. 63).



Figura 1 - Capa do Reportório dos Tempos de Avelar (1594)

Conforme mencionado, os prognósticos astronômicos e astrológicos se tornaram populares na Europa com o advento da imprensa e eram consultados em almanaques e reportórios, amplamente utilizados entre as variadas classes sociais devido à quantidade de temas abordados (MARTINS, 2020, p. 321). Com a literatura astronômica (ou astrológica), os agricultores poderiam saber as datas e influências lunares sobre as plantações, determinando, desse modo, as datas de cultivo das sementes, raízes, podas e controle de pragas. Havia também os temas relacionados à cronologia que, por exemplo, eram de interesse da classe sacerdotal, pois os padres precisavam calcular as datas das festividades religiosas e saber o que fazer e o que evitar durante as fases lunares de acordo com o santo do dia, o que poderia ser consultado no calendário hagiológico, encontrado em alguns reportórios. Os navegadores também poderiam se interessar por essas produções para saber sobre datas de eclipses, movimento das marés, se cheias ou baixas, e obter orientação a partir da posição das estrelas no Zodíaco e das instruções de como usar a bússola.

A publicação do reportório aqui estudado foi autorizada pelo rei Felipe II da Espanha (Felipe I, em Portugal) que liberou o alvará e decretou os direitos autorais da obra de Avelar por dez anos. Dentro desse período, ninguém poderia imprimir ou trazer de outros países



reportórios em língua portuguesa, o que implicaria na aplicação de uma multa de 50 cruzados para quem imprimisse o documento sem a licença do autor, além da obrigatoriedade de entregar ao autor as tais obras impressas<sup>6</sup>.

Avelar dedicou a terceira edição de sua obra a Álvaro de Lencastre, duque de Aveiro. Na dedicatória, o autor lembra que prometeu que qualquer livro escrito por ele estaria sob a sua proteção e, no final do texto, se coloca à disposição de Lencastre, como criado do duque (AVELAR, 1594, f. 2r). A primeira edição, por sua vez, é dedicada a Dom Manoel de Castello Branco (1560-1614), nobre capturado pelos mouros quando tinha 17 anos de idade na Batalha de Alcácer Quibir (1578) que, anos mais tarde, retornou para Portugal, prática incomum à época, pois não era aceitável haver uma homenagem sem autorização do homenageado (MARTINS, 2020, p. 322).

A partir dessas dedicatórias, é possível fazer inferências sobre as fontes que Avelar utilizou nas suas obras, uma vez que a biblioteca a qual Avelar teria acesso constante seria a de Coimbra, porém ele vivia em Lisboa, onde as bibliotecas estavam em posse de famílias ricas ou instituições religiosas. Nesse sentido, é possível que Avelar tenha tido acesso às bibliotecas de famílias nobres (MARTINS, 2020, p. 323).

O *Reportorio dos Tempos* chegou a ser descrito por Innocencio Francisco Silva, em seu *Diccionario Bibliographico Portuguez*, como um plágio do *Repertorio de Los Tiempos*, de Jerónimo Chaves, ou apenas uma tradução do castelhano para o português (COSTA, 2001, p. 78). No entanto, ao comparar a primeira edição do *reportório*, de Avelar (1585), com a obra de Chaves, a historiadora Adalgisa Botelho da Costa afirmou que a obra de Chaves fora utilizada apenas como consulta, o que também ocorreu com outras obras que apresentavam ao público um compilado com intervenções autorais e outras retiradas de obras anteriores, o que era comum na época (COSTA, 2001, p. 81-140).

Na descrição da constituição da obra, no prefácio, Avelar descreve o conteúdo do documento que é dividido em seis livros e reforça a advertência feita pela Igreja, no início do reportório (f. 1v.), de que tudo que for relacionado aos signos e planetas não determinam a vontade humana e também classifica-se como um cristão submisso às ordens da Igreja Católica (AVELAR, 1594, f. 2r).

---

<sup>6</sup> As informações constam na capa da obra de Avelar (1594).

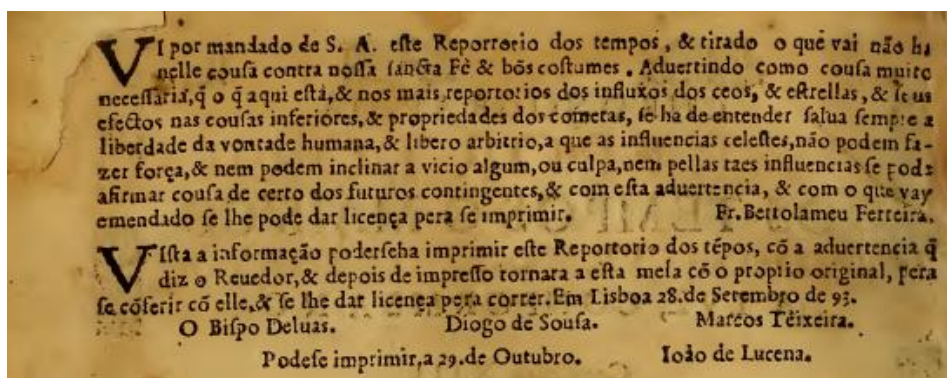


Figura 2 - Fac-Simile da Autorização eclesiástica para imprimir a obra, 1594, f.1v.

Sobre a organização do reportório, com 540 páginas ao todo, nas “Taboas” ou sumário, vale registrar que Avelar (1594, f. 2r a 4v) divide os temas por livros, os quais, por sua vez, são subdivididos em capítulos, com os seguintes títulos: **livro 1: *Dos Tempos e suas partes*** / **livro 2: *Do mundo e suas partes*** / **livro 3: *Do prognóstico da mudança do ar; com alguns princípios, que tocam assim à filosofia natural, como também à astrologia rústica, e com umas breves, e muito proveitosas regras para as sementeiras, cultura das árvores, legumes, e ervas, e criação dos animais*** / **livro 4: *Dos dias críticos, e caniculares, eleições naturais convenientes para sangrar e purgar, segundo a doutrina dos bons médicos, e astrólogos*** / **livro 5: *Da variação dos ciclos solares, letra dominical, e festas mutáveis com o calendário*** / **livro 6: *Das tábuas dos lunários, e eclipses, e suas significações***.

Neste trabalho, serão apresentadas anotações sobre o léxico patente no primeiro desses seis livros entitulado: Dos tempos e suas partes.

### 3. ANDRÉ DE AVELAR – A PESSOA POR TRÁS DA OBRA

O décimo capítulo do livro *Sphaera of Johannes de Sacrobosco*, intitulado *André do Avelar and the Teaching of Sacrobosco’s Sphaera at the University of Coimbra*, publicado em 2020, apresenta alguns dados biográficos de Avelar, entre os quais, destaca os acessos que Avelar teve a muitos acervos e os problemas que enfrentou com a Inquisição (MARTINS, 2020, p. 313-358).

Na documentação disponível sobre a seleção de André de Avelar, na Universidade de Coimbra, o seu nome aparece com as grafias: *Andre dauellar*, *Andre Davellar* e *Andre do Avellar*. De acordo com os registros de Manoel Lopes de Almeida, na assinatura do nome do

autor consta apenas *Andre dauelar*, no entanto, as demais grafias aparecem ao longo do *Reportorio dos Tempos* (ALMEIDA, 1967, p. 48 apud MARTINS, 2020, p. 319).

No referido capítulo, Martins (2020) assevera que, com base na leitura da versão latina da sua primeira obra, intitulada *Sphaera vtrivsqve tabella ad sphaera huius mundi faciliorem enucleationem* (*Tabela de ambas as esferas, para esclarecimento mais fácil da esfera deste mundo*), publicada em 1593, André de Avelar nasceu em 1546, na cidade de Lisboa. Mestre em artes, filosofia e em teologia e foi professor de matemática na Universidade de Coimbra (MARTINS, 2020, p. 313).

A entrada de Avelar ao corpo docente de Coimbra, deu-se no reinado de Felipe II (Felipe I, em Portugal), quando novos estatutos foram impostos para a Universidade de Coimbra, como, por exemplo, a necessidade de uma nova eleição para ocupar a cátedra de docente de matemática, a qual fora ocupada anteriormente por Pedro Nuñez, que após seu falecimento foi ocupada por Avelar (MARTINS, 2020, p. 319). Havia também a exigência de que os candidatos fizessem a leitura de duas obras: uma de Euclides de Alexandria e outra sobre a teoria dos planetas (BARREIRA, 1593, f. 77r).

Em diversos registros, como os documentos da Inquisição e dos arquivos da Torre do Tombo, consta que Avelar nasceu em uma família de cristãos-novos, estudou em Salamanca e Valladolid, onde obteve a graduação de Mestre das Artes e também estudou teologia. Casado com Luiza de Faria, teve três filhas e três filhos, dentre elas, algumas eram freiras e o denunciaram ao tribunal da Inquisição, acusando-o de praticar o judaísmo. Não há muitos registros de sua vida antes de se tornar professor na Universidade de Coimbra (MARTINS, 2020, p. 319).

Avelar evitou usar a astrologia judiciária, que é utilizada para fazer previsões, por ir de encontro à ideia de livre arbítrio defendida pela Igreja Católica. No entanto, apesar dos aparentes cuidados com as regras da instituição religiosa, em 1620, Avelar foi condenado pela Inquisição (COSTA, 2001, p. 62).

De acordo com os registros disponíveis no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Avelar foi preso no dia 20 de março de 1620, com 74 anos de idade, mas foi solto no dia 30 devido a sua idade, com a condição de não sair da cidade sem autorização. Nos registros da Universidade de Coimbra, consta que faleceu, provavelmente, em 1623. No mesmo período em que foi condenado, os reportórios de Avelar, de Chaves e de Barreira foram banidos (COSTA 2001, p. 62).

#### 4. ANOTAÇÕES SOBRE O “LÉXICO DO TEMPO” PATENTE NO CORPUS

No primeiro livro que compõe a obra, intitulado *O tempo e suas partes*, o qual, por sua vez, é subdividido em 66 capítulos, o autor registra as noções de *eternidade*, *evo* e *tempo*, a partir da posição de filósofos gregos e das suas compreensões sobre fenômenos astronômicos e religiosos; seguidas da apresentação da divisão do tempo, dos dias, das horas em unidades menores como *momentos*, *uncias*, *átomos*, até a sua divisão em unidades maiores, como semana, mês e ano.

Orbitando entre as explicações para os nomes dos meses e suas festividades, Avelar (1594) apresenta definições do conceito da divisão do tempo em ano e as suas ramificações, com singular riqueza onomástica e ao longo desses capítulos, registra suas leituras a respeito das posições de filósofos e astrônomos e estabelece uma cronologia de reis portugueses e autores clássicos. Tais informações, conjuntamente, formatam reflexões sobre o tempo que ecoam pelo léxico do português atual.

Sabe-se que dentre os diversos aspectos linguísticos, o léxico evidencia-se como o mais dinâmico, uma vez que se constitui como “importante domínio na construção da identidade de uma língua, revelando os complexos processos de variação e mudança a que esta se submeteu em seu fazer sócio-histórico” (MACHADO FILHO et al, 2020, p. 62). Com base nessa premissa, apresenta-se a seguir uma breve compilação de itens lexicais relacionados a ideias sobre a distribuição do tempo pela existência e consciência humana, com base nas noções patentes na obra de Avelar (1594).

A primeira noção apresentada pelo autor é a de *eternidade* definida como “*hum espaço que nam tem prin- / cipio, nem fim, nem cousa algũa de successaõ, & / sempre está em hum ser, & em hũa permanen- / cia.*” (AVELAR, 1594, f. 5r, cap. 1)

É interessante notar que essa definição ainda consta em dicionários do português atual, como o Houaiss (2009, p. 846), em que o item é registrado como “**1** característica, atributo, qualidade do que não tem início nem fim **2** duração que não tem começo nem fim, que prescinde de qualquer ordem cronológica” (HOUAISS, 2009, p. 846).

Nesse mesmo dicionário, no verbete ‘eternidade’, há uma terceira acepção, “**3** duração que tem começo, mas que não tem fim” (HOUAISS, 2009, p. 846), a qual, curiosamente, é mesma apresentada por Avelar para explicar o termo *evo* da seguinte forma:

Evo he hũa duração, que tem principio, & care- / ce de fim. Em o primeiro instante do Euo, forão / criados os Anjos, os quaes nũa terão fim, posto / ã teuerão

principio, & assi são mensurados por / Euo, Tãbê os ceos, & os elemêtos, são mensura- / dos por, Euo, porque desdo instante que foram / criados por Deos, ja mais fenecerão. (AVELAR, 1594, f. 5r)

O termo *evo* é definido por Houaiss (2009, p. 851) como um termo poético ou termo literário do século XV, referente à “perpetuação, duração desprovida de fim” (HOUAISS, 2009, p. 851), vinda do item latino, ‘*aevum, i*’ que corresponde a “duração contínua, tempo que não termina, eternidade” (HOUAISS, 2009, p. 851), acepção que se distancia do texto estudado, o qual define *evo* como imitação da eternidade, porém com um princípio (AVELAR, 1594, f. 5r).

É a partir do conceito de *evo* que o autor apresenta as suas compreensões sobre *tempo*, sobre o qual afirma, inicialmente, que: “he aquella parte do Euo, que começou / des que Deos criou o Ceo, & a Terra, até o ato / mo presente, que os Philosophos chamão *nũc*” (AVELAR, 1594, f. 5r, *grifo nosso*).

O termo *nũc* referente ao que Avelar (1594, f. 5r) chama de “atomo presente”, provavelmente, corresponde ao advérbio latino *nunc* que, de acordo com Farias (1962, p. 656), tem o sentido temporal de ‘agora’, se referindo ao momento presente.

Em seguida, o autor apresenta uma noção de tempo aristotélica, afirmando que “Medesse o tempo cõ o mouimento, & assi dixé Aristoteles no libro /1. de caelo, cap.9. que o tempo era hũa certa medida, & numero / do mouimento do primeiro mobil, considerando nelle partes, pas- / sadas, presentes, & por vir” (AVELAR, 1594, f. 5r).

Destaca-se item lexical *mobil* que, de acordo com Machado Filho (2019, p. 451), está presente em um dos primeiros registros oficiais da língua portuguesa de que se tem notícia, o *Testamento de Afonso II*, datado de 1214, e no texto trecentista *Flos Sanctorum*, com o sentido de ‘móvel’. Oriundo do termo latino *mobile-*, *mobil* permanece no português em formações como *mobilidade*, *mobilização*, *mobilia* etc.

Com base na mencionada perspectiva aristotélica, Avelar (1594, f. 6r) apresenta a seguinte divisão do tempo:

Diuidião os antiguos o tempo em certas par- / tes, como lhes pareceo, & entre estas tomarão / por meyo aquella, que chamarão dia. E assi as / partes em que diuidirão o tempo, hũas são me- / nores, que o dia, & outras mayores. As menores / sao Atomos, **Vncias**, Momentos, Pontos, Qua- / drantes, & horas. As mayores são semanas, meses, Annos, **Lustros** / Indições, Eras, **Segres**, Idades. Pois porque o tempo começou / pellas partes menores, assi começaremos

a tratar primeiramête / por ellas: declarando a ordẽ, & proporção em que se hão hũas com / outras, & porque o dia he o meyo pelo qual com cujo respeito e- / stas partes se contão, por esta causa tratamos primeiramente / dos primeiros dias, que ouue quando o tempo começou [...] (AVELAR, 1594, f. 6r e f. 6v, *grifo nosso*)

Como é possível perceber no excerto acima, na obra de Avelar (1594), o tempo é dividido em partes menores, as quais correspondem ao que compõe um dia, abrangendo dos átomos a horas, e em partes maiores, de semanas a idades.

Antes de apresentar a divisão do *dia*, Avelar (1594) explica que:

Dia foy chamado assi, por muitas rezões, hũs / escreuem, que se diriua o nome de **Dyan**, ã quer / dizer claridade, ou lume, outros o diriuão de / Dyas vocabulo Grego, que significa tanto, co- / mo dualitas, que he o numero de dous, porque / o dia he composto de duas partes .f. de noite, & / de luz, outras o diriuão de dijs, que quer dizer Deoses, porque os / gentios puserão aos dias nomes de seus deoses falsos, & vãos. Ou / tros escreuem auerse deriuado este nome de Iuppiter ao qual / por sobre nome chamarão dia, como parece em hum verso de / Orpheo, donde lhe chama Iuppiter **Dies pitor**, que monta tanto / como se dicessemos Iuppiter pay do dia, & luz (AVELAR, 1594, f. 7r).

Contrariando a primeira informação etimológica disposta nesse excerto do texto de Avelar (1594, f. 7r), Machado Filho (2019, p. 197) registra que *dia* vem do latim vulgar e pode ser definido como ‘espaço de tempo de 24 horas’; ‘período em que há claridade do sol e se opõe à noite’; ‘tempo de vida de alguém’; ‘data’ (MACHADO FILHO, 2019, p. 197). A segunda possibilidade para o surgimento da ideia de *dia* é atribuída, segundo Avelar (1594, f.7r), a Júpiter, de acordo com um verso do conhecido músico e poeta Orfeu, filho de Apolo, que cantou Júpiter como “deus romano do dia” também é uma interpretação interessante.

Registre-se que essa informação é divulgada em outras obras mitológicas, como é possível observar no livro hindu, *Rig Veda* (1.500 a 2.000 a.C), escrito em sânscrito védico. Nele, a deidade *Dyaus Pitar* é descrita como o Pai do céu diurno. É provável que a semelhança entre esses itens tenha ocorrido por conta das migrações de povos do Vale do Indo à Europa, onde houve muitos contatos linguísticos, entre os quais podiam figurar o item *Dyaus Pitar* e suas variações: *Júpiter* e *Zeus-Pater* (BRANDÃO, 1986, p. 47).

É interessante que, ao apresentar o que chama de *dia natural*, Avelar esclarece que “O Dia natural, que propriamente se chama dia, / he cõsiderado em duas maneiras, ou em quã- /

to aos Astronomos, ou em quanto ao vulgo [...] (AVELAR, 1594, f. 7v, cap. 7) e acrescenta que as festividades que antecedem um dia são as chamadas *besporas*:

[...] Hūmas / horas se chamão Astronomicas, & iguaes, de todas estas vsamos, / mas em diuersa maneira, porque pera celebrar as festiuidades to / mamos os principios das besporas, quanto as treguas começa o / dia de quando nasce o Sol [...] (AVELAR, 1594, f. 8r).

No português atual, a forma *vésperas* permanece com a mesma acepção, mas com o fonema /v/, como no étimo latino *vesperae*.

Sobre a variação entre /v/ e /b/, Serafim da Silva Neto exemplifica com a obra *Appendix Probi*, no capítulo *baculus non vaclus*:

Baculus non Vaclus. Vj. O n. 3. Ei-nos deante de um caso interessante. É a confusão entre o b e o v, a qual se manifestou desde o séc. I de nossa era. Outras abonações do Appendix: baplo (vapulo) e alveus (por albeus). É fenômeno corriqueiro no latim vulgar [...] *véspera* > *bespora* (ant.: Brás de Alb., pg. 47), *vípera* > *bivora* (ant.: Lusíadas, V, 11 e Barreira, Érida, fl. 34 v.) e *bibora* (ant.: Godinho, pg. 17 e Insulana, pgs. 55, 57, 470) [...] (ARAÚJO, 2003, p. 109 APUD SILVA NETO, 1956).

O dia é seccionado nas seguintes partes: *mane* (manhã), *meridies* (meio dia), *diei inclinato* (início da tarde) e *occidum* (por do Sol), *suprema tēpestas* (início da noite), e da noite: *crepúsculo vespertino*, *vesporum*, *conticinum*, *intempesta*, *gallicinio*, *matutino* e *aurora* (cap. 4, f. 8r).

Destaca-se nesse capítulo a compreensão de Avelar sobre *vesporum*, como ilustra o excerto a seguir:

[...]se chama vesporum, por- / que então foe apparecer hūa estrella chamada Hesperus, ou Ve / sper, ou vespertigo, a que os Astrologos chamão Venus, esta quã- / do apparece pela manhã se chama Lucifer, que he o luzeiro, ou / estrella dalua, em Grego lhe chamão Phosphorus de plus, que quer / dizer luz, porque ella he a que então da mayor luz, & he mensa- / geira do dia[...] (AVELAR, 1594, f. 8v.).

Vale ressaltar que o item onomástico ‘Lucifer’, nesse excerto, certamente, não se refere ao nefasto personagem da mitologia cristã, mas a um corriqueiro antropônimo que já chegou a

nomear um bispo: São Lúçifer de Cagliari (BLUNT, 1874, p. 262), que foi defensor da ortodoxia da Igreja contra o Arianismo.

Sobre as menores partes do tempo e do dia, o autor começa com as horas e apresenta uma explicação sobre a aspiração do grego e do italiano, afirmando que:

[...] he de notar, que este nome ho / ra escrito com aspiração, he vocabulo Grego, & si- / gnifica os quatro tempos do anno. 1. Verão, Estio, Ottono, Inuer- / no ... Entre os Italianos este nome hora sem aspi / ração, quer dizer a beira, ou costa do mar, ou aquella parte que ho / termo de qualquer espaço, ou grandeza [...] (AVELAR, 1594, f. 9v).

A segunda parte do tempo é a divisão do dia em quadrantes e faz uso do item *asse*:

Os cōpotistas âtigos diuidirã o dia natural ã/ 4. partes a ã chamarã quadrantes, & cada hũ /destes contem seis horas do dia natural cha- /marãose estas partes quadrantes por seme- / lhança, porque assi como quadrans, ou qua- / dras he a quarta parte de hũa liura, ou Asse, / que contem 12. onças, as tres onças he o quadrante, assi tambem / a quarta parte do dia natural, que contem seis horas chamaram / quadrante (AVELAR, 1594, f. 11r).

Na sequência, antes de abordar novamente a questão do item *asse*, avelar descreve a divisão da hora em pontos ou quartos:

[...] como os calcu- / ladores tiuessem necessidade da diuisãõ do dia / em partes hũas mayores, outras menores inuentarãõ vocabulos / cõ que os nomear, por meyo dos quaes entendessem as taes par- / tes, & assi quiserãõ diuidir a hora em 4. partes a que chamaram / pontos, & sãõ os que a gente vulgar chama quartos de hora, esta / diuisãõ entenderãõ sõmente na computaçãõ solar, mas na lunar / diuidirãõ a hora em cinco pontos chamados quintos de hora / pelos nauegantes. Do dito fica claro como em hum dia natural / ha 24. horas, quatro quadrantes, nouenta & seis pontos. (AVELAR, 1594, f. 11r)

Após a descrição de *pontos*, visto acima, há o conceito de *momento* em que “[...] Os âtigos diuidiãõ cada ponto destes em dez partes / & cada hũa destas partes chamarãõ momẽto á seme- / lhança do mouimento das estrellas (como escreue S. / Isidoro no libro 5. das Ethymologias cap.29.) [...] (AVELAR, 1594, f. 11r), o mesmo item latino utilizado



anteriormente em quadrantes, *asse*, é utilizado no que Avelar (1594) denomina *vncias*, que equivalem à libra:

[...] chamaraõse **onças** â seme- / lhança das que se vsão nos pezos & medidas, & cada hũa dellas / val tanto como a dozena parte de hũ **asse** ou **liura**, & muitas ve-/ zes os escritores na diuisão do tempo vsão dos vocabulos que cõ- / petem a os pezos & medidas [...] (AVELAR, 1594, f. 11v, cap. 17. *Grifo nosso*)

No dicionário de Machado Filho (2019, p. 377) registra-se o uso de libras no séc. XIV, no já referido *Flos Sanctorum*, com a noção de ‘espécie de moeda da época’. Outro sinônimo de libras é o item *Vncias* ou onças, como Avelar (1594) afirma, é uma medida monetária conhecida como libra, que segundo Avelar, são sinônimos do item latino *asse*.

Sobre as menores partes, os *átomos*, o autor se utiliza de conceitos da sua época:

As vltimas & menores partes em que os anti- / guos diuidiram o dia forão em Athomos nesta / sorte, cada hũa das vncias diuidirão em quaren- / ta & quatro partes, a que chamarão Athomos / vocabulo Grego, que quer dizer indiuisiuel, ou im / partiuel, não porque â verdade não se pode hir / fazendo diuisão em infinito como seja corpo conti’nuo o que se / moue, & o tempo seja tambem continuo, & de razão do conti- / nuo he ser diuisiuel em partes sempre diuisiueis (como diz Ari- / stoteles no 6.dos Phyf.c.16)[...] (AVELAR, 1594, f. 12r.).

Em outro trecho, o autor utiliza a grafia *athamo*: “mas dizem que o Athamo he par- / te indiuisiuel”(AVELAR. 1594, f. 12r).

Dentre as maiores partes do tempo, a primeira é a *semana*, que para o autor, é um termo equivalente aos termos *hebdomada* e *septimana*:

[...]chamase heb- / domada de hum vocabulo Grego dito hepta, que quer dizer sete / edoas, que significa dia, & assi val tanto como sete dias: chamase / septimana, que quer tanto dizer, como sete tempos matutinos[...] (AVELAR, 1594, f. 13v).

Ao apresentar as suas compreensões sobre a organização do tempo, Avelar (1594) não poderia deixar de registrar a ideia de mês, sobre a qual afirma:

Algũs autores dizẽ, que o mes se deriuou de men / sura, que quer dizer medida, porque elles medẽ / o anno, outros declarão esta Ethymologia dizem / do, que se chamou assi de Myni vocabulo Gre- / go, que val tanto,

como Lũa, & assi os Gregos a / os meses chamarão menes, porque os contaão / por Lũa [...]. (AVELAR, 1594, f. 14v)

Avelar (1594), na descrição dos *meses*, classifica o mês como solar e mês lunar, descrevendo as suas ramificações, quando a Lua faz determinadas conjunções com o Sol, as etimologias, o estabelecimento de cada um dos 12 meses e, ainda, o processo de cristianização de algumas festividades mensais.

Nesse esteio, o termo *ano* (*anno*) é descrito por Avelar (1594) com base em um conceito atribuído aos egípcios, no trecho em que afirma que: “[...] antigamente os / Egyptios (como ainda não fossem achadas as letras) fugurauão o / anno por hu~a serpente, que se mordía no cabo” (AVELAR, 1594, f. 22r).

Para Avelar (1594), o termo ano possui relação com a ideia de ‘ciclo’ e ‘círculo’, e pode ser classificado em ano solar, ano lunar ou ano bissexto.

Das partes maiores do tempo, há o item *lustros*, que equivale a um quinquênio.

[...] vinha de cinco em cinco Annos, / ou segundo querem outros dizer de quatro em quatro, como as / Olympías, chamouse Lusto de lustro, as que significa alimpar / com sacrificios: porque antigamente os Romanos alimpauão / a Cidade sacrificando de quatro em quatro Annos, & dauão hũa/ volta á Cidade com cirios acesos: & depois hião ao campo Mar- / cio [...] (AVELAR, 1594, f. 32r).

Após a descrição da demarcação do tempo chamada de lustros, são descritas as *indições*, uma outra medida romana, a qual o autor divide de duas maneiras:

Os antiguos Romanos ordenarão hum certo tẽ- / po, pello qual contaão algũas façanhas dignas / de memoria, & este tempo constituirãono de / 15. em 15. Annos pella facilidade do numerar, & / escreue Beda no de natura rerum cap. 8. que a / rezão da contituição das indições foy por eui- / tar os erros, que podia auer nos Chronistas. / Outros dizem, & assi o confirma Sacrobosco no seu Compu- / to, aueremse instituydo as indições per outra differente razão, & / he esta. Os Romanos auendo conquistado, & sojugado gran- / de parte do mundo, diuidirão o tempo em tal maneira, que pu- / dessem receber os tributos em tres paguas, & cada pagua orde- / narão, que fosse de cinco em cinco Annos (AVELAR, 1594, f. 32v).

Sobre essa medida, o autor a descreve como um período em que eram feitos tributos ao Império Romano, com metais, ferro e com a construção de estátuas e cunhagem de moedas,

porém, esses tributos eram pagos separadamente a cada cinco anos, completando quinze anos ao todo (AVELAR, 1594, f. 32v). Avelar (1594) afirma que as *indições* são remanescentes na cerimônia do Círio Pascal (AVELAR, 1594, f. 33r).

Sobre a parte do tempo chamada **Hera** ou Era, é feita a seguinte descrição : [...] E assi el Rey Dom Afonso em suas Taboas, aos principios do / Reynado de algum valeroso Principe, ou de cousa façanhosa / chama hera [...] (AVELAR, 1594, f. 33v). Avelar ainda descreve a morfologia e a fonética do item:

[...] Dizem algũs, que se escreue com diphtongo: dizem- / do æra, & que traz origem ao tributo, que se pagaua a Cæ- / sar. Outros a escreuem com aspiração, & dizem hera, de- / riuandoa de herus, que quer dizer senhor, & dali descende / hera por senhoria, ou Monarchia [...] (AVELAR, 1594, f. 33v).

Avelar usa como exemplo de Era, ainda nesse folio, alguns fatos históricos como a Era de Alexandre, da fundação de Roma e outros exemplos da narrativa bíblica, como a Era do dilúvio e a de Adão.

É notável o uso do item lexical **segre**, identificado em maior número na forma plural *segres* (cap. 1, f. 5) e no cap. 62: [...] Este nome Segre, he considerado em muitas / maneiras, porque a vida presente, & a duração / do mundo se chama Segre, tambem chamão / Segre ao Euo [...] (AVELAR, 1594, f. 34r).

Machado Filho (2019, p. 608-609) registra a ocorrência da forma *segre* no *Flos Sanctorum* (séc. XIV) e no *Tratado dos sacramentos da ley antiga e nova*, de 1399, no qual também ocorre a forma do plural aqui identificada. Como observa Machado Filho (2019), *segres* possivelmente tem a sua etimologia no item lexical **segle**, do catalão, o qual, por sua vez, vem do latim, **saeculum**. De acordo com as possibilidades de definição disponíveis no verbete consultado, *segres*, nesse capítulo, pode corresponder a **séculos** e em outros contextos pode corresponder à vida secular (assuntos não relacionados à fé).

Na obra de Avelar (1594), a ideia de *segre* parece se aproximar da ideia de *evo*, termo que, como dito no início desta seção, é definido a partir da ideia de eternidade. *Segre* é, assim, a vida presente e a duração e, segundo Avelar, a diferença deste para *evo* é de que o último será o que se sucederá ao fim do mundo.

A última e maior parte do tempo é chamada de **Idades**. Machado Filho (2020, p. 342) atribui a esse item lexical o étimo latino *aevitas* e é interessante notar que, na obra de Avelar

(1594), além da forma ‘idade’, aparecem também as grafias *euum* e *euitas* para fazer referência a mesma ideia.

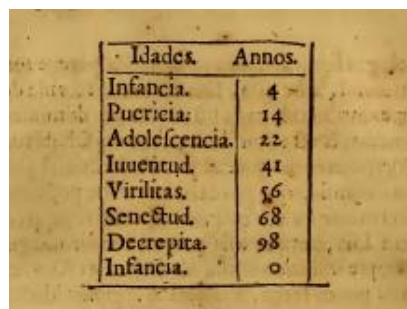
Avelar (1594) versa também a respeito do que compreende por Idades do homem e Idades do mundo, como demonstra o trecho a seguir:

Idade he assi chamada de Eon vocabulo Gre- / go, de que vem Euum, & Euitas, & vzando da / figura sincopa, de Euitas ficou em Etas. A ida- / de segundo algu~s querem, he hum espaço de / tempo que contem vinte & cinco Annos (AVELAR, 1594, f. 34v).

A divisão das Idades do mundo segue uma tradição religiosa, segundo Eusébio e os 72 intérpretes, que segundo Avelar (1594, f. 36v), traduziram o Antigo Testamento. Veja-se o excerto a seguir:

Dluidirão os antiguos Padres toda a vniversal du / razão do mundo em seis interuallos de tempo, / a que chamarão as idades do mundo. Esta diui- / são foy assi feita conforme aos seis dias em que / foy criado o mundo, & esta he a cômua diuisão / de Eusebio [...] (AVELAR, 1594, f. 36v).

O autor classifica os conceitos de idade em tabelas, dividindo as diferentes idades do ser humano, na primeira tabela, em: *pueritía, adolescencia, Iuuentud, senior e senectus* (AVELAR, 1594, f. 35r); na tabela seguinte, em *mininíce, mocidade, idade de homẽ e velhice* (AVELAR, 1594, f. 36r). Por fim, em outra tabela, em *infância* (4 anos), *puericia* (14 anos), *adolescência* (22 anos), *iuuentud* (41 anos), *virilitas* (56 anos), *senectud* (68 anos), *decrepita* (98 anos) e *infância* (0 anos) novamente, pois, segundo o autor, quem passa da idade *decrepita* volta a ser criança (AVELAR, 1594, f. 35v).



Idades.	Annos.
Infancia.	4
Puericia.	14
Adolescencia.	22
Iuuentud.	41
Virilitas.	56
Senectud.	68
Decrepita.	98
Infancia.	0

Figura 3 - Uma das tabelas sobre as idades do ser humano, 1594, f. 36v.

Na divisão do mundo em *Idades*, são apresentadas extensas tabelas (AVELAR, 1594 f. 37r a 49r) que traçam uma cronologia do nascimento de pessoas influentes e seus feitos, como os mártires e clérigos do cristianismo, dos personagens das narrativas bíblicas e de outras religiões, como o nascimento de Zoroastro e feitos de personagens do politeísmo greco-romano, como a morte de Hércules, Cadmo que “achou as letras gregas” e Mercúrio que “achou a viola” enquanto Josué, personagem bíblico, governava (AVELAR, 1594, f. 38r.), articulando e fazendo paralelismos entre as crenças. Além disso, o mundo se divide em seis Idades Nas últimas tabelas, apresentam-se a cronologia dos cézares de Roma e dos reis de Castela e Portugal.

Annos antes do Nascimento de Christo.	Annos.	Pessoa que floreceo.
2921.	07.	Zoroastes magico.
1921.	100.	O Reino dos Argiuos
1861.	160.	começou.
1770.	91.	Memphi foy edificada em
1660.	110.	Egypto.
		Athlas achou a Astrologia.
1595.	65.	Iob floreceo em paciencia.
		Aron irmão de Moys. sacerd.
1515.		Mirlena se edificou.
	80.	
1475.	49.	Lacedemonia foi edificada.
1458.	17.	Cadmo achou as letras Gre-
		gas.
1418.	40.	Finco sacerdote floreceo.
1331.	80.	Amphion grande musico.
1298.	49.	Apoll. achou a Medicina.
1258.	48.	Mercurio achou a viola.
1255.	3.	Os Argonautas & Medea.
1232.	23.	A Sybilla Phrigia.
1210.	22.	Carmenta achou as letras.
1204.	6.	Hércules foi morto.
1197.	7.	
1187.	10.	Circe grande encantadora.

Figura 4 - Uma das Tabela das Idades, 1594, f. 38r

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Assim como o *evo* que ecoa a partir de um momento inicial, este trabalho, em seus primeiros traços, começa a ser delineado aqui e segue com o intuito de empreender uma investigação cada vez mais concentrada na perspectiva de sistematizar o léxico patente nessa curiosa obra quinhentista.

O reportório de Avelar (1594), brevemente apresentado, certamente, constitui um corpus muito ilustrativo dos interesses do momento histórico em que foi publicado e o seu estudo pode contribuir para a interpretação de alguns usos linguísticos do período.

Nesse sentido, intenta-se, em uma pesquisa a ser realizada, elaborar trabalhos de natureza lexicográfica, com base nos métodos da lexicografia histórico-variacional, os quais se concentram em esforços para registrar toda as variações gráficas patentes nos corpora estudados e, diferente da prática da lexicografia tradicional, empreende a lematização apenas de itens lexicais identificados no texto estudado (MACHADO FILHO; SAMPAIO, 2021 p. 47). Dentre os possíveis trabalhos futuros que o reportório dos tempos de Avelar poderá proporcionar, está em construção uma edição semipaleográfica do livro I, da obra aqui abordada, para fins lexicográficos.

Espera-se, com este trabalho, sublinhar o valor testemunhal desta obra e contribuir para a investigação da constituição do léxico da língua portuguesa, uma das frentes do grupo de pesquisa Nêmesis, ao qual se filia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Lopes de. **Apontamentos para a biografia de André de Avelar, professor de Matemática na Universidade.** Coimbra: Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, 1966. Disponível em: <<https://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/AndreAVELAR>> Acesso em 13/11/2020.

ARAÚJO, Ruy Magalhães. **Fontes do latim vulgar com alguns comentários ao *Appendix Probi* por Serafim da Silva Neto,** Departamento de letras (UERJ), São Gonçalo, 2003.

Arquivo Nacional Torre do Tombo. **Processo de André do Avelar.** Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2352008>> Acesso em 28/10/2021

AVELAR, André do, 1546-depois de 1622. **Chronographia ou reportorio dos tempos o mais copioso que te agora sayo a luz conforme a noua reformation do sancto Papa Gregorio XIII / feito por Andre de Auellar - Nesta terceira impressão reformado & acrescentado pello mesmo author.** Lisboa, Casa de Simão Lopez, 1594.

BARREIRA, Antonio de. **Estatutos da Vniuersidade de Coimbra. Confirmados por el rey Dom Phelippe primeiro deste nome, nosso Senhor em o anno de 1591,** 1593. Universidade de Coimbra.

BLUNT, John Henry. **Dictionary of sects, heresies, ecclesiastical parties, and schools of religious thought.** Londres, Rivingtons, 1874.

BRANDÃO, Juanito de Souza. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega,** Petrópolis, Vozes, 1986.

COSTA, Adalgisa Botelho da. **O "Reportório dos Tempos" de André do Avelar. A astrologia em Portugal no século XVI.** Rio de Janeiro: Booklink; São Paulo, FAPESP; Campinas, GHTC (Scientiarum Historia et Theoria, vol. 2), 2001.

DANTAS, Luis Thiago Freire. **Filosofia desde África: perspectivas descoloniais.** Tese de doutorado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2018.

FARIA, Ernesto. **Dicionário Escolar Latino - Português.** Ministério da Educação e Cultura, 3ª edição, 1962.

MACHADO FILHO, Américo V. L. . **Lexicografia histórica e questões de método.** In: Tânia Lobo; Zenaide Carneiro; Juliana Soledade; Ariadne Almeida; Silvana Ribeiro. (Org.). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias.** 1ed.Salvador: EDUFBA/FAPESB, 2012, v. 1, p. 381-389.

\_\_\_\_\_ **Novo dicionário do português arcaico ou medieval.** 2 ed. Independently published, 2019. 698 p.

MACHADO FILHO, Américo V. L; SAMPAIO, Lisana Rodrigues Trindade. **A Edição de Textos no Contexto da Lexicografia Histórico-Variacional.** In: Linguistics and Philology Revisited. Contributos para a Instrumentalização das Humanidades Digitais. (Org.) Paulo Osório, Universidade de Beira Interior, 2021.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes; NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos; SAMPAIO, Lisana Rodrigues Trindade. Variação lexical no contexto das obras lexicográficas. **LABOR HISTÓRICO**, v. 6, 2020, p. 61-87.

MARTINS, Roberto de Andrade. André do Avelar and the Teaching of Sacrobosco's Sphaera at the University of Coimbra. Em: VALLERIANI, Matteo. (Org.). **De sphaera of Johannes de Sacrobosco in the Early Modern Period.** 1ed. Cham, Dordrecht: Springer International Publishing, 2020, p. 313-358.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe.** São Paulo, Contexto, 2006.

MONTEIRO, Francisco César Manhães. A Escola de Tradutores de Toledo: a oralidade da escrita. **Cadernos de Literatura em Tradução**, n.23, p. 417-435, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/clt/article/view/188374>> Acesso em: 09/08/2021.

SAMPAIO, Lisana Rodrigues Trindade. **Entre a Filologia e a Lexicografia Histórica: notas sobre a elaboração de uma edição das cantigas satíricas do Cancioneiro da Biblioteca Nacional para o estudo do léxico.** Filologia E Linguística Portuguesa, 22 (Especial), 33-49.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Introdução: "um repertório do tempo". **Revista USP**, n. 81, p. 18-39, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13728>> Acesso em: 21/06/2021.



---

*Emitido em 03/11/2021*

**MATERIAL BIBLIOGRÁFICO Nº 2/2021 - CFP (11.01.25)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 03/11/2021 13:55 )*  
**LISANA RODRIGUES TRINDADE SAMPAIO**  
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*  
*1046029*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2021**, tipo: **MATERIAL BIBLIOGRÁFICO**, data de emissão: **03/11/2021** e o código de verificação: **621d449788**